

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various building footprints, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the page, separating the title area from the lower part of the cover.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

“ANTE O CRUZEIRO JAZ O MESTRE”: RESULTADOS PRELIMINARES DA ESCAVAÇÃO DO PANTEÃO DA ORDEM DE SANTIAGO (SÉCULOS XIII – XVI) LOCALIZADO NO SANTUÁRIO DO SENHOR DOS MÁRTIRES (ALCÁCER DO SAL)

Ana Rita Balona¹, Lílíana Matias de Carvalho², Sofia N. Wasterlain³

RESUMO

A conquista cristã medieval do território hoje português não foi possível sem o contributo das Ordens Militares. A Ordem de Santiago, instalada em Alcácer do Sal, contribuiu para estabilizar a fronteira sul com os muçulmanos. A escavação da Capela do Tesouro do Santuário do Senhor dos Mártires (Séc. XIII-XVI) revelou um contexto funerário selecionado. Apresentam-se as considerações preliminares sobre essa intervenção. Os métodos de escavação e avaliação paleodemográfica utilizados foram os comumente aceites. Identificaram-se 36 enterramentos em três áreas com distinta cronologia e paleodemografia. O ritual funerário, o espólio e a avaliação sumária da paleopatologia confirmam as fontes que referem a capela como um local de inumação dos cavaleiros-monges, altos dirigentes da Ordem de Santiago, ou seja, um panteão.

Palavras-chave: Arqueologia Medieval; Bioarqueologia; Práticas funerárias; Ordens Militares; Equipamento Militar.

ABSTRACT

“Faced with the cross lies the master”: preliminary results of the excavation of the pantheon of the Order of Santiago (13th-16th centuries) located in the Sanctuary of Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)

The military orders played an indispensable role in the medieval Christian conquest of the Portuguese territory. The Order of Santiago, established in Alcácer do Sal, was instrumental in safeguarding the south border with the Muslims. The initial findings from the excavation of the Treasury Chapel (13th-16th centuries) at Senhor dos Mártires Sanctuary are presented. Commonly accepted methods for excavation and analysis were used. A total of 36 burials were found in three different areas, identified based on chronological and demographic factors. The funerary ritual, the grave goods, and the analysis of the paleopathology support the idea that the Treasury Chapel was used as a burial place for the knight-monks who were high leaders of the Order of Santiago, serving as a pantheon.

Keywords: Medieval Archaeology; Bioarchaeology; Funeral practices; Military Orders; Military equipment.

1. Município de Alcácer do Sal / rita.balona@m-alcacerdosal.pt

2. University of Coimbra, Research Centre for Anthropology and Health, Department of Life Sciences, 3000-456 Coimbra, Portugal / liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

3. University of Coimbra, Research Centre for Anthropology and Health, Department of Life Sciences, 3000-456 Coimbra, Portugal / sofiawas@antrop.uc.pt

1. INTRODUÇÃO

Em 1218, Alcácer do Sal tornou-se sede da Ordem de Santiago após a doação da cidade por parte do rei D. Afonso II (Pereira, 2020). A instalação desta na zona, entre Lisboa e o Alentejo, foi essencial para garantir a estabilidade da região. A Ordem ficou assim encarregue da defesa do território, mas também da sua administração. Com o avanço da Conquista Cristã em direção ao Sul, a Ordem foi também enriquecendo em território, praças-fortes e poder (Herculano, 1980). O Castelo de Alcácer do Sal seria um centro político e militar, símbolo por excelência do poder cristão. Foi nesse local, que no século XIII, os Santiaguistas viriam a instalar o seu convento (Pereira, 2020).

O Santuário do Senhor dos Mártires é ilustrativo da sucessão de períodos históricos na vila (Figura 1). Com efeito, as referências à sua forma primitiva surgem em documentos desde o século XIII, pouco tempo depois da reconquista definitiva da localidade ocorrida em 1217 (Silva, 1995). A Capela do Tesouro, em termos documentais, a mais antiga do complexo religioso, terá sido fundada pela Ordem de Santiago, com uma função primordialmente funerária, de modo a receber os Cavaleiros da Ordem após a sua morte (Silva, 1995). Formaria, junto com a Capela dos Mestres, um conjunto de capelas-panteão, destinadas aos altos dirigentes da Ordem, numa primeira fase, e aos seus principais doadores, em época mais tardia (Pereira, 2009). Com o acrescento de novas capelas e reformulações várias da igreja (primeiro nos séculos XIV/XV e depois nos séculos XVI, XVII e XVIII) ganha a importância de um santuário (Pereira, 2009). A função funerária determinou que, nos três séculos seguintes, importantes nomes da nobreza local e da Ordem de Santiago tenham utilizado esta igreja como sua última morada, o que a tornou um importante centro tumular baixo-medieval, com quatro capelas funerárias independentes (Capela do Tesouro, Capela dos Mestres, Capela Maria de Resende e a Capela Martim Gomes Leitão). Não só no interior deste grande complexo religioso, mas também no exterior (adro e zona envolvente) foram identificados enterramentos humanos respeitantes a sepulturas de inumação em covacho provavelmente de cronologia medieval (informação disponível nos processos do Arquivo da Arqueologia Portuguesa: S-00130 – 2002/1 – 600; S-00130 2003- 163/IPA). Este espaço sempre teve uma conotação funerária

muito forte como prova a existência de duas necrópoles, uma a sul, a Necrópole do Olival do Senhor dos Mártires da Idade do Ferro (CNS 171), e outra a norte, a Necrópole da Azinhaga do Senhor dos Mártires de época Romana (CNS 22918).

A capela mais antiga será a Capela do Tesouro (também referida como Capela dos FONSECAS e ABREUS), estrutura com planta retangular, de arquitetura românica, dotada de capela-mor e acesso próprio, localizada a Sul da abside da igreja (Figuras 1 e 2). Subsistem muitas dúvidas a respeito da sua fundação, embora vários historiadores de arte (Correia, 1924; Dias, 1994) equacionem uma datação a rondar os meados do século XIII devido ao seu estilo arquitetónico coincidir com o românico, sendo possivelmente o único exemplar deste estilo no sul do país. É referido nas Visitações quinhentistas que depois da conquista definitiva de Alcácer, em data desconhecida, terá sido construída uma Capela, transformada em “*sala do tesouro*” (Cunha, 2012), com a existência de capitéis vegetalistas de pouco relevo, presentes no Gótico inicial (Dias, 1994). Os alçados com arcossólios, cuja função seria suportar sarcófagos nas paredes laterais, sublinham a função funerária do espaço. As Visitações de 1552 e 1560 referem a “*existência de uma capela do lado Sul da igreja, que servia (...) de tesouro, abobedada toda e com huum altar de huuma pedra piquena demtro nela e as portas sam de ferro e tem de comprido seys varas e meya e de larguo três varas e quarta (...)*”; possuía uma fresta grande a Nascente, um espelho sobre o cruzeiro e outra janela grande a Sul e era toda lajeada de pedra. Na *Visita do Prior-Mor* é dito que constituía local de enterramento para FONSECAS e ABREUS e que possuía no seu interior uma sepultura de pedra, grande e antiga (...) trata-se de uma estrutura composta por dois corpos separados por um arco (...) *d’alvanaria em redomdo com seus pylares e capitees de pedraria (...)*” (Cunha, 2012) [itálicos do autor].

Em 1333 edificou-se a Capela dos Mestres, concebida para panteão dos Mestres da Ordem de Santiago (Silva, 1995) (Figuras 1 e 2). Pela inscrição que está colocada na zona Poente do edifício, sabe-se que o promotor da sua construção foi o Mestre Garcia Peres, que ali se fez sepultar juntamente com o irmão Pedro Escacho, também ele Mestre da Ordem. Nas Visitações de 1513, registou-se que eram quatro os mestres de Santiago sepultados neste espaço (Silva, 1995). Ainda no mesmo documento é referido: “*(...) E ante o cruzeiro jaz o Mestre dom Payo Peres Cor-*

reya, mestre que foy desta Ordem de Samtiago. O qual jaz em huuma capella muito rasa” (Cunha, 2012). A terceira capela, Capela Maria de Resende, data da primeira metade do século XV (Pereira, 2000) e foi anexada a Poente da Capela dos Mestres (Figura 2). Edificada por ordem de Maria de Resende, para sua sepultura e de seu marido, D. Diogo Pereira e comendador-Mor da Ordem de Santiago (Cunha, 2012; Pereira, 2009), falecido em 1427. Do conjunto monumental fazia ainda parte a capela Martim Gomes Leitão, edificada em 1402 e entretanto demolida (Figura 2) (Pereira, 2009). Quanto ao corpo da igreja atual, é um templo relativamente modesto, de vários estilos arquitetónicos que no século XVIII substituiu a primitiva cabeceira gótica (Pereira, 2020). Trabalhos de restauro foram efetuados no Santuário nos inícios da década de 80 do século XX pela DGEMN (IPA.00002151).

Devido ao abatimento do piso da Capela do Tesouro foi necessário proceder à sua remoção e à escavação do espaço. Deste modo foi possível aceder pela primeira vez ao contexto funerário presente na capela. Este trabalho pretende dar a conhecer os resultados preliminares da intervenção arqueológica tanto na dimensão da arqueologia de campo (utilização do espaço, cronologia e faseamento, espólio) como da bioarqueologia (práticas funerárias, caracterização paleodemográfica e paleopatológica). Embora o período da conquista cristã do território hoje português esteja historicamente razoavelmente bem documentado, o *modus vivendi* e o *modus mortis*, dos atores dessas contendas e posterior estabilização territorial são pouco conhecidos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A escavação arqueológica foi efetuada através de procedimentos manuais até à cota de identificação dos contextos funerários, utilizando os princípios metodológicos preconizados por Edward Harris (1989). A cada unidade estratigráfica (U.E.) foi atribuída uma numeração sequencial (de 1, camada superficial, até ao infinito). Procedeu-se ao seu desmonte sucessivo seguindo os contornos naturais das U.E., o que potencia a fiabilidade cronológica e estratigráfica. Todas as U.E. foram alvo de registo gráfico e fotográfico assim como de registo altimétrico. Este registo foi particularmente intenso nas U.E. relativas aos níveis funerários. Inicialmente implantaram-se duas sondagens no interior, Sondagem 2 e Sonda-

gem 3, que pouco tempo depois foram alargadas de modo a proceder a escavação em área aberta e se tornarem na Zona A e Zona B, três no exterior: Zona C, Zona D e uma vala (Zona E) longitudinal às três capelas com cerca de 21 metros de comprimento e 80 cm de largura (Figura 2). O espólio recolhido foi seletivamente lavado, marcado, etiquetado, ensacado e contentorizado segundo a sua categoria. Todo o espólio recolhido será colocado nas reservas do Museu Municipal Pedro Nunes para futuros estudos. Em campo, foram anotadas, na ficha de cada enterramento, informações relativas à preservação/representatividade do esqueleto, tafonomia, ritual funerário (orientação, tipo de inumação, presença de caixão e/ou sudário), espólio e posicionamento do enterramento.

Em laboratório, procedeu-se à estimativa do perfil biológico, nomeadamente sexo, idade à morte e estatura. A estimativa da idade à morte foi efetuada através da análise da fusão das epífises (Cardoso, 2008a, b; Ríos & Cardoso, 2009; Schaefer *et al.*, 2009; Cardoso & Severino, 2010; Cardoso & Ríos, 2011), calcificação e erupção dentárias (Ferembach *et al.*, 1980; Smith, 1991), comprimento das diáfises (Scheuer & Black, 2000), bem como das alterações degenerativas das superfícies articulares (Buisktra & Ubelaker, 1994). Na estimativa sexual, utilizaram-se sempre que possível as características morfológicas do coxal (com a metodologia de Bruzek, 2002) ou, na sua ausência, do crânio (com a metodologia de Ferembach *et al.*, 1980). Recorreu-se, igualmente, à análise métrica dos ossos longos e dos pés segundo a metodologia de Wasterlain (2000), para o úmero e para o fémur, e de Silva (1995) para o tálus e calcâneo. A estimativa da estatura foi efetuada com base nas fórmulas desenvolvidas em populações portuguesas, respetivamente em ossos longos e metatársicos, por Mendonça (2000) e Santos (2002). Os dados foram analisados através de estatística descritiva com recurso ao programa IBM®SPSS®Statistics v.20.

Embora se tenham recolhido ossários no decorrer do trabalho por motivos de extensão deste artigo apenas serão referidos de forma sucinta.

3. RESULTADOS PRELIMINARES DA ESCAVAÇÃO NA CAPELA DO TESOURO

Após a abertura das sondagens e a escavação das primeiras camadas (revolvidas) foram atingidos os

níveis de necrópole. Nestes, foram registados 11 enterramentos na Zona A, 23 enterramentos na Zona B, duas sepulturas no exterior da capela (Zona C) e um enterramento na Zona D, que não foi escavado por não ser alvo de afetação. Todos os enterramentos apresentavam uma orientação Oeste (crânio) – Este (pés).

Na Zona A, as sepulturas observadas, na sua maioria, mantinham a integridade, podendo observar-se as suas interfaces retangulares (Figura 3). Embora sobrepostas em cerca de quatro fases distintas, parece ter existido um cuidado mínimo em não perturbar os inumados anteriormente. Estes foram os primeiros indivíduos enterrados na Capela do Tesouro, datação sugerida pela cronologia de vários numismas deixados junto dos seus corpos (tórax, joelhos e região pélvica), com tiragem mínima a partir do reinado de D. Sancho II. Na Zona B, as 23 sepulturas apresentavam uma disposição mais irregular, com afetação das sepulturas anteriores para colocação de novas inumações. A sobreposição dos enterramentos é constante e existe um menor zelo na gestão da necrópole (Figura 3). Na Zona C os dois enterramentos não apresentavam qualquer espólio associado. Na Zona E foi identificada uma estrutura de pedra com tijoleira que faria parte de um muro. Nas zonas exteriores, o espólio era bastante escasso. A escavação no interior revelou uma quantidade significativa de espólio. Foram encontrados objetos de adorno, vestuário, numismas, cerâmica, vidros, vários fragmentos de sílex, alguma fauna, pregos e alfinetes. O espólio arqueológico apresenta uma cronologia alargada, das épocas romana à moderna, estando depositados nos sedimentos utilizados para nivelar a capela, cobrir os enterramentos e servir de base ao piso moderno (Figura 4). Provavelmente, a maior parte do sedimento será oriundo da zona envolvente ao Santuário do Senhor dos Mártires onde, como já referido, estão identificadas duas necrópoles historicamente muito relevantes. Os materiais cerâmicos são, na sua maioria, de mesa, de construção e alguma cerâmica de produção estrangeira (como por exemplo produção de Sevilha e Majólicas). Foram também identificados alguns fragmentos de tipologia islâmica, mas sem grande representação. O conjunto de enterramentos fazia-se acompanhar por vários numismas (in situ nos enterramentos nº 1, 2, 4 e 10) com uma datação mínima muito ampla, entre os reinados de D. Sancho II e D. Sebastião (séc. XIII ao XVI). Além dos numismas destaca-se enor-

me quantidade de outros numismas encontrados no sedimento (cerca de 130).

Embora o espólio votivo mais representado sejam os numismas, relevam-se igualmente duas esporas identificadas, ainda nos pés, do enterramento nº19. Estas, um par completo, apresentam uma decoração riquíssima, com baixos-relevos vegetalistas e representações de animais, em liga de bronze e folha de ouro.

No âmbito da intervenção arqueológica na Capela do Tesouro foram identificados e escavados 36 enterramentos em inumação primária (11 na Zona A, 23 na Zona B e 2 na Zona C). Foram ainda identificados 11 ossários, com um número mínimo de 38 indivíduos (31 adultos e 7 não adultos). Estes ossários estavam presentes tanto na Zona A como na Zona B e representavam reduções de enterramentos anteriores integrados nas sepulturas de novas inumações, mas, também, ossários independentes com uma dimensão média (20-60 peças ósseas).

O material osteológico apresenta uma preservação e representatividade óssea média. Só nove (25%) enterramentos se encontram muito completos e apenas seis (16,7%) em excelente estado de preservação (Figura 5).

As sepulturas eram essencialmente escavadas no sedimento, simples e variavam entre sepulturas de forma oval (n=3, 8,8%) ou retangular (n=12, 35,3%). De notar, no entanto, que na maior parte dos casos, não foi possível aferir a forma da sepultura (n=19, 55,9%). O uso de caixão de madeira foi detetado em 30,6% (n=11) dos enterramentos. Em termos de decomposição, dos 32 enterramentos em que foi possível aferir este parâmetro, 43,8% (n=14) apresentam decomposição em espaço colmatado e em 56,2% (n=18) esta ocorreu em espaço semi-colmatado, ou seja, com algum espaço vazio entre o enterramento e o contentor. A avaliação do perfil biológico classificou 39% (n=14) dos enterramentos como masculinos e 11% (n=4) como femininos. Não foi possível aferir o sexo em 50% (n=18) das inumações. Em termos de idade à morte, nove (25%) enterramentos são de não adultos, nove (25%) são integráveis na classe etária dos adultos de meia-idade e um (3%) nos adultos idosos. Por questões de preservação ou representatividade do esqueleto 25% (n=9) foram apenas classificados como adultos.

A grande maioria dos indivíduos apresentavam-se em decúbito dorsal (96,8 %, n=30), com a exceção de um não adulto, em aparente decúbito ventral (Ent. 31,> 2 anos), apenas representado pela região

torácica. Dentro da deposição em decúbito dorsal verificou-se alguma variabilidade na posição do crânio (sobre a base 55%, n=11; sobre a face direita 20%, n=6; sobre a face esquerda 10%, n=2; remobilizado 5%, n=1) e dos membros superiores (em extensão 8,6%, n=2; fletidos-lombar 39,1%, n=9; fletidos-pélvis 30,4, n=7; fletidos-tórax 17,4%, n=4; fletidos indeterminado 4,3%, n=1). Os membros inferiores encontravam-se fundamentalmente em extensão (79,5%, n=19; cruzados 12,5%, n=3; fletidos 8,3%, n=2) e os pés paralelos um ao outro (77,3%, n=17; cruzados 22,7%, n=5).

Foi possível estimar a estatura de 19 indivíduos adultos, balizando-se entre os 145,98 cm e os 169,11 cm (média: 158,9 ± 1,54 cm).

Em termos de avaliação da saúde e doença, e apenas com os dados recolhidos no campo, 66,7% (n=24) dos indivíduos inumados exibiam alterações osteológicas sugestivas de patologia. As condições mais frequentemente detetadas foram as lesões proliferativas do perióstio presentes em 55,6% dos indivíduos (n=20), seguindo-se, em ordem decrescente de frequência, as lesões traumáticas (11,1%, n=4), a patologia infecciosa e osteomielite (cada uma com 2,8%, n=1). As condições degenerativas estavam igualmente presentes, sendo notória a predominância das alterações da entese, que afetaram 19 (52,8%) dos inumados, face às osteoartroses, presentes apenas em 16,7% (n=6) dos indivíduos.

4. DISCUSSÃO

Quando se procuram séries antropológicas coevas, para comparação com a recuperada da Capela do Tesouro, o espólio osteológico humano recolhido na escavação da necrópole em torno do Santuário do Senhor dos Mártires, no início do século XXI, reveste-se de especial interesse já que, pelo menos, o contexto identificado na Zona C, em 2022, seria o mesmo (CNS 130). Em complemento podem referir-se os militares da Ordem de Évora (futura Ordem de Avis) inumados no Museu de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007), os cavaleiros teutônicos identificados nas escavações de São Vicente de Fora, em Lisboa, e os exumados no Castelo de Palmela, estes pertencentes à Ordem de Santiago (CNS 14424).

O material osteológico encontrava-se longe das condições ideais de representatividade e preservação (Martin et al., 2013). Essencialmente, a prática de

inumar vários enterramentos no pequeno espaço da capela levou a que os inumados anteriormente (já esqueletizados) fossem “cortados”, tanto os enterramentos como os caixões e sepulturas, de modo a inumar os enterramentos mais recentes. Os ossos provenientes dos enterramentos afetados seriam integrados em ossários ou mesmo nas terras de sedimento utilizadas para cobrir a necrópole. Esta prática foi especialmente intensa e visível na Zona B. A Zona A parece ter sido relativamente poupada aos cortes de sepulturas, sendo estes mais frequentes nos enterramentos mais recentes. Este tipo de gestão da necrópole, com a utilização intensa do espaço funerário, sobretudo em termos de estratigrafia vertical, visível na afetação de várias sepulturas por outras mais recentes, é relativamente comum em contextos arqueológicos medievais portugueses, como no Mosteiro de Santa Maria de Seixa e na Igreja Matriz de Coruche (informação por publicar mas proveniente das intervenções de uma das autoras – LMC – nesses locais), mas também noutros locais da Europa Medieval (Craig-Atkins et al., 2019; Crangle, 2016). A preservação insuficiente do material osteológico identificado na Capela do Tesouro foi, sobretudo, causada por razões tafonómicas de cronologia recente. Verificou-se que a causa do abatimento do chão da capela, que levou à sua escavação, foi a enorme quantidade de raízes de plátanos – extremamente invasoras – que se estenderam a todo o nível da necrópole. Estas mesmas raízes penetraram nos ossos, aos quais preferencialmente se encostavam, fragilizando-os, abrindo fissuras de grande impacto ou mesmo dissolvendo-os. De notar que as raízes também trazem um aporte extra de humidade para o sedimento onde se encontravam os ossos (Alfsdotter, 2021; Knusel & Robb, 2016; Stooder, 2018).

Não foram identificados enterramentos duplos ou múltiplos, sendo que, de um modo geral, as sepulturas tinham uma forma oval ou retangular (neste caso essencialmente as que continham inumação em caixão). Todos os enterramentos foram escavados no sedimento, ainda que o substrato rochoso calcário e macio estivesse a pouca profundidade. É perceptível, aquando da inumação, que cada enterramento foi alvo de um tratamento funerário individual e respeitoso. Esta realidade de inumações individuais, verificada também nos cavaleiros medievais da Ordem de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) ou nos de São Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira,

1983; Real, 1995; Pires, 2022), associados à conquista cristã de Lisboa, não era uma regra em época medieval. Exemplos de inumações na mesma sepultura em época medieval incluem a necrópole de Fão (Cunha, 1994) ou a necrópole de Santa Maria dos Olivais em Tomar (Curto, 2011). Um tratamento funerário fundamentalmente diferente, mas ilustrativo da diversidade de práticas funerárias aplicáveis aos militares em época medieval, foi o tido com os soldados que pereceram na Batalha de Aljubarrota, cujos ossos foram recolhidos e integrados num osário de grande dimensão apenas sete anos após o final da batalha (Cunha & Silva, 1997).

O estado do material osteológico condicionou muito a avaliação do perfil biológico. Ainda assim a amostra caracteriza-se por um mais elevado número de indivíduos do sexo masculino do que feminino (77,7% de indivíduos masculinos e 22,3% de femininos, quando se incluem apenas aqueles em que foi possível estimar o sexo). Dos indivíduos não adultos, dois estavam na Zona C, exterior à Capela do Tesouro, muito provavelmente um contexto funerário de natureza não militar ou monástico. Assim, dentro da Capela do Tesouro, terão sido identificados sete não adultos, um na Zona A (e em termos de cronologia relativa, mais antigo do que o restante contexto de adultos, com 4-6 anos de idade à morte) e seis na Zona B, onde também se encontravam os indivíduos do sexo feminino. Assim, em termos de perfil paleodemográfico, na Zona A foi identificado um contexto praticamente masculino e composto por adultos (com a exceção do não adulto cronologicamente mais antigo acima mencionado), e na Zona B encontrou-se uma constituição mais próxima de uma necrópole natural, com adultos de ambos os sexos e uma porção, mais pequena, de não adultos. Finalmente na Zona C apenas se identificaram dois não adultos, muito jovens, um com idade perto das 40 semanas de vida intrauterinas/0-3 meses e um outro com 1-1,5 anos de idade à morte. O contexto da Zona C, pela idade dos inumados e pela pouca profundidade a que se encontravam, poderão constituir-se como dois enterramentos furtivos, provavelmente mais recentes do que os restantes, deixados numa zona de necrópole que já não se encontraria em utilização. A inumação furtiva de não adultos é relativamente conhecida, ocorrendo em contextos funerários de época romana (Casimiro et al., 2017), medieval ou moderna, entrando no que se designa de enterramentos atípicos (Aspöck, 2008). Na zona

A, a quase exclusividade de inumações masculinas adultas remete para uma necrópole selecionada (Henriques et al., 2020; Rodrigues Ferreira, 1983; Santos et al., 1998; Knusel & Schotsmans, 2018).

Os enterramentos encontravam-se em deposições regulares (dorsal, membros inferiores em extensão, superiores fletidos e pés paralelos), com exceção de três, que tinham as pernas cruzadas (todos na Zona A) sem que se possa recorrer à gestão do espaço como explicação para a opção de colocação dos membros inferiores. Embora não se tenha ainda encontrado paralelos, esta prática de colocar os membros inferiores cruzados – em cruz – poderá ter uma interpretação simbólica no contexto funerário da Capela do Tesouro.

De um modo geral, os esqueletos tinham uma aparência robusta, mas a estatura média dos enterramentos das Zonas A e B ($158 \pm 1,54$ cm) é inferior à verificada em outras necrópoles coevas. Este facto também se verifica quando se analisam as médias das zonas A (160 cm) e Zona B (157,9 cm) individualmente. Estes valores estão abaixo dos registados para a necrópole medieval natural de Tomar (Feminino: 161-164 cm; Masculino: 164-166 cm) (Curto, 2011), para os cavaleiros da Ordem de Évora (média c. 164,22) (Santos & Umbelino, 2007) ou para os soldados de Aljubarrota (166,83 cm) (Cunha & Silva, 1997).

As condições patológicas, muito presentes nesta amostra, precisam de uma avaliação aprofundada em laboratório. No entanto, destaca-se a presença de lesões traumáticas variadas (membros inferiores, incluindo pés, superiores, costelas e, ainda, a presumível – foram inumados já sem os crânios – decapitação de dois indivíduos) e de lesões do periosteó. Sublinham-se os indicadores de atividade, osteoartrite, mas, igualmente, as alterações da entese, que deverão ser vistos em maior detalhe, sendo inclusivamente sugestivos de práticas de cavalaria. Este tipo de lesão, trauma e alteração da entese exacerbada, aliados a uma grande robustez do esqueleto, estão também presentes nos cavaleiros da Ordem de Évora que apresentam “Síndrome de cavaleiro” (Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) e de Aljubarrota (Cunha & Silva, 1997). Parecem ser tipologias paleopatológicas características de indivíduos inseridos em contextos militares medievais, embora as lesões traumáticas marquem igualmente presença em contextos funerários naturais (Grauer & Roberts, 1996; Mitchell et al., 2006).

A Capela do Tesouro estava dividida em duas zonas de utilização funerária distintas. A Zona A apresentava um menor número de enterramentos, sepultados com cuidado, alguns apresentando vestígios de caixão (como indiciam as madeiras e os muitos pregos recolhidos nas sepulturas). A presença de numismas *in situ* em alguns enterramentos sugere a continuidade de uma prática pagã, na qual se pagava a Caronte o transporte na barca que fazia a ligação entre o mundo dos vivos e dos mortos. Este ritual, ainda que condenado pela Igreja, normalizava a colocação de numismas nas mãos ou junto do corpo dos falecidos, assim como no sedimento das sepulturas, por exemplo, dos militares participantes na conquista medieval de Lisboa inumados no que é hoje o mosteiro de S. Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira, 1983; Real, 1995; Pires, 2022), cavaleiros da Ordem de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) e Igreja de Santa Maria no Castelo de Palmela (Fernandes, 2004). Em termos de necrópoles medievais naturais, como acontece em ambas as necrópoles medievais cristãs escavadas no âmbito do Pólis de Silves (Casimiro et al., 2004/2006), mas também na Necrópole do Largo da Igreja em Sarilhos Grandes, onde foi encontrado um enterramento de uma criança com uma moeda na mão (Pereira et al., 2007) ou na Necrópole Medieval/Moderna de Arruda dos Vinhos onde se encontraram moedas junto aos esqueletos ou nas falanges das mãos (Ferreira et al., 2013).

Sobre as esporas em bronze encontradas no enterramento nº19, estas indicam não só um cuidado votivo único nesta necrópole, e que parecem distinguir uma pessoa com uma alta posição dentro da Ordem, como sugerem em si que este seria um cavaleiro. Esporas *in situ* são bastante raras. Nas escavações no interior do Museu de Évora foram identificados seis pares de esporas em ferro numa necrópole (séc. XII/XIII) de cavaleiros da Ordem de Évora (Rodrigues, 2021; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007). A avaliação do perfil paleopatológico destes indivíduos indica que estes exibiam “Síndrome de cavaleiro”, uma alteração nas inserções musculares sugestiva da prática de cavalaria (Rodrigues, 2021; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007). Apesar de serem em ferro, sem qualquer decoração, eram provenientes de um contexto semelhante ao da Capela do Tesouro. Outro caso é o das esporas douradas encontradas na escavação do cemitério (Séc. XII) de S. Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira,

1983) ligadas aos mortos durante o cerco de Lisboa. Também há referências a vários achados a nível nacional (Cortés et al., 2008/2009; Rodrigues, 2021).

Na Zona B existia um menor zelo com a gestão da necrópole. O espólio encontrado era distinto do da Zona A. Além de alfinetes sugestivos do uso de sudário, surgiram vários tipos de botões, tachas e outros objetos ligados ao vestuário. Estas seriam provavelmente pessoas com alguma ligação (por vezes, familiar) à Ordem de Santiago, ou da nobreza com algum estatuto social elevado (Pereira, 2009).

Em ambas as zonas, os numismas revelam uma larga dispersão cronológica (séc. XIII-XVI) (Vaz et al., 1987/88), testemunhando a diacronia de utilização da necrópole. As moedas, encaradas geralmente como um bom indicador cronológico em contextos arqueológicos, requerem cautelas na sua interpretação. É possível que numismas que já não se encontrassem em circulação fossem escolhidos para acompanhar o defunto.

Acerca da cerâmica, a coleção retirada da Capela do Tesouro abrange uma cronologia que vai da época romana até à época moderna não tendo uma especial relação com os contextos funerários. Nas Zonas C e D (exterior da Igreja) surgiram também alguns enterramentos que confirmaram a existência de uma grande necrópole medieval na envolvente do edifício.

O facto de os dados analisados parecerem atípicos pode simplesmente dever-se aos poucos contextos funerários medievais privilegiados que já foram escavados e publicados e aos ainda menos comuns trabalhos sobre contextos de Panteão de ordens militares.

5. CONCLUSÕES

Esta escavação revela dados importantes sobre o uso funerário do Santuário do Senhor dos Mártires, assim como informações sobre as práticas funerárias das Ordens Militares ativas na época da conquista medieval cristã. Desconhecem-se até ao momento trabalhos arqueológicos de escavação de contextos de Panteão de Ordens Militares sendo, portanto, difícil a interpretação de alguns dados sem a ajuda de paralelismos. Concluídas estas escavações, será possível obter informações importantes que ajudarão a compreender não apenas a história da Alcácer, mas também o início da história de Portugal, da Ordem Militar de Santiago e dos cavaleiros medievais.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio da Câmara Municipal de Alcácer do Sal e do CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde. A coautora Sofia N. Waserlain foi financiada por fundos nacionais pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, sob o projeto com a referência UIDB/00283/2020. A coautora Liliana Matias de Carvalho foi financiada por fundos nacionais e europeus pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia sob a bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/144136/2019.

BIBLIOGRAFIA

ALFSDOTTER, Clara (2021) – *The Corporeality of Death: Bioarchaeological, Taphonomic, and Forensic Anthropological Studies of Human Remains*. Linnaeus University, Faculty of Arts and Humanities, Department of Cultural Sciences. Bohuslän museum, Sweden. Doctoral thesis.

ASPECK, Edeltraud (2008) – What actually is a 'deviant burial'? Comparing German-Language and Anglophone Research on 'deviant burials'. *Deviant Burial in the Archaeological Record*. Oxford: Oxbow Books: pp. 17-34.

BARROCA, Mário Jorge; MONTEIRO, João Gouveia; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, ed. (2000) – *Pera Guerrejar. Armamento Medieval no Espaço Português: Catálogo da Exposição*. Câmara Municipal de Palmela, Palmela.

BROOKS, S.; SUCHEY, J. (1990) – Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and the Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*, 5, pp. 227-238.

BRUZEK, Jaroslav (2002) – A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117, pp. 157-168.

CARDOSO, Hugo (2008a) – Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern Portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*, 137, pp. 97-105.

CARDOSO, Hugo (2008b) – Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*, 135, pp. 161-170.

CASIMIRO, Tânia; CHANOCA, Cristina; VIEIRA, Ana Isabel (2004/2006) – XIV Silves Polis 2004-2006: duas necrópoles medievais cristãs, *XELB* 8, Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve.

CASIMIRO, Sílvia; CARDOSO, Francisca Alves; SILVA, Rodrigo Banha; ASSIS, Sandra (2017) ¿Requiescat in pace? Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole Noroeste de

Olisipo. *Actas do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses: Arqueologia em Portugal – 2017 o Estado da Questão*.

CORTÉS, Ricardo Erasun; FAURE, Francisco Líbano Monteiro (2008-2009) – Um conjunto de esporas medievais provenientes do Convento de S. Salvador de Vilar de Frades (Barcelos), *Portugalia*, Nova Série, vol. XXIX-XXX. CUNHA, Eugénia; SILVA, Ana Maria (1997) – War lesions from the famous Portuguese medieval battle of Aljubarrota. *International Journal of Osteoarchaeology*, 7, pp. 595-599.

BUIKSTRA, Jane E.; UBELAKER, Douglas H (1994) – *Standards: for data collection from human skeletal remains*. Arkansas Archeological Survey Research Series Nº44.

CARDOSO, Hugo (2008a) – Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern Portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology* 137, pp. 97-105.

CARDOSO, Hugo (2008b) – Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern Portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology* 135, pp. 161-170.

CARDOSO, Hugo; RÍOS, Luís (2011) – Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology* 144, pp. 238-247.

CARDOSO, Hugo; SEVERINO, R. S. (2010) – The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarchaeology* 20, pp. 737-746.

CORREIA, Virgílio (1924) – *Monumentos e Esculturas (século III-XVI)*, 2ª Ed. Lisboa.

CRAIG-ATKINS, Elizabeth; CRANGE, Jennifer; BARNWELL, P.S.; Dawn M. HADLEY, Dawn M.; ADAMS, Allen T.; ATKINS, Ian; MCGINN, Jessica-Rose; JAMES, Alice (2019) – Charnel practices in medieval England: new perspectives. *Mortality*, 24:2, pp. 145-166.

CRANGE, Jennifer (2016) – *A Study of Post-Depositional Funerary Practices in Medieval England*. PhD thesis, University of Sheffield.

CUNHA, Mário Raul de Sousa (2012) – (...) *visitando nós ora pessoalmente o dito meestrado de Samtiaguo* (...) AS IGREJAS DA ORDEM MILITAR DE SANTIAGO. ARQUITECTURA E MATERIAIS. (Volume I), Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Porto.

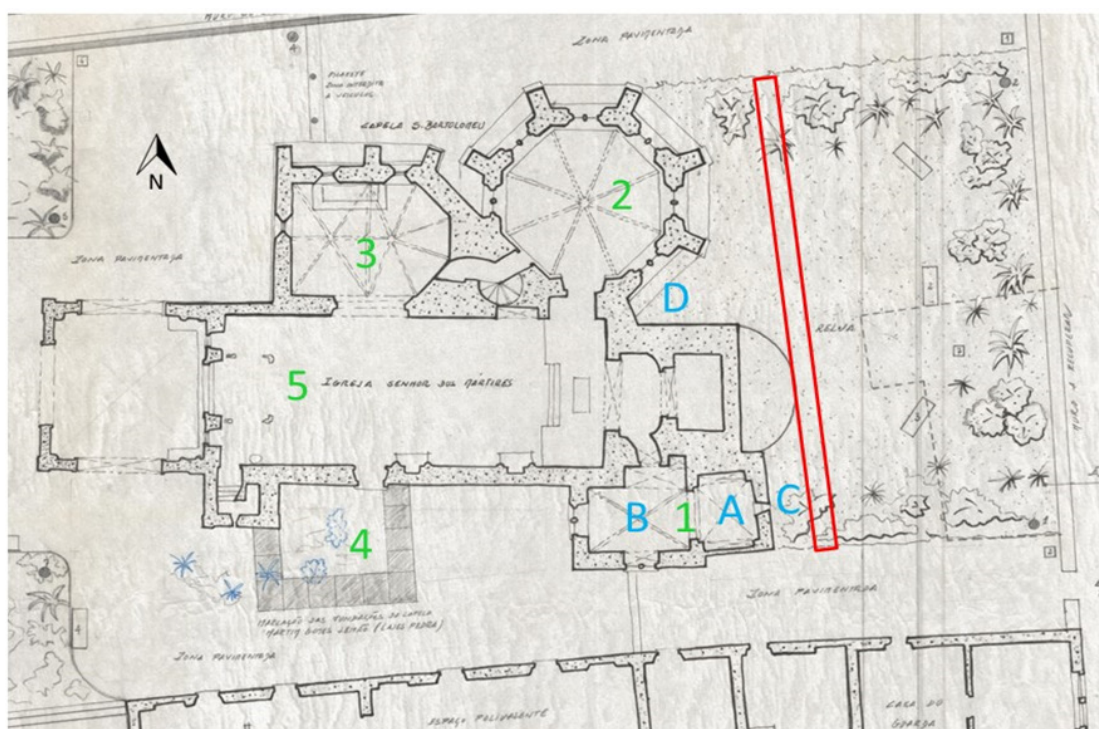
CURTO, Ana (2011) – Por terras templárias. Estudo paleobiológico de uma amostra osteológica humana inumada em Santa Maria Olivais, Tomar. Tese de mestrado em Evolução e Biologia Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

DIAS, Pedro (1994) – *A Arquitetura Gótica Portuguesa*, Editorial Estampa.

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (2004) – *O Castelo de Palmela do Islâmico ao Cristão*, Edição Colibri, Câmara Municipal de Palmela, Lisboa.
- FERREIRA, Nathalie Antunes; CARDOSO, Guilherme; SANTOS, Filipa (2013) – A Necrópole Medieval/Moderna de Arruda dos Vinhos. *Arqueologia em Portugal 150 anos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.
- GRAUER, A.I.; ROBERTS, Charlotte, A. (1996) – Paleoepidemiology, healing, and possible treatment of trauma in the Medieval cemetery population of St. Helen-on-the-Walls, York, England. *American Journal of Physical Anthropology*, 100, pp. 531-544.
- HARRIS, Edward (1989) – *Principles of Archaeological Stratigraphy*. London & New York: Academic Press.
- HENRIQUES, Susana; CARVALHO, Liliana Matias; AMARANTE, Ana; Wasterlain, Sofia N. (2020) – A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa de Época Moderna. *II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses / 2020 – Estado da Questão*. Porto.
- HERCULANO, Alexandre (1980) – *História de Portugal*, prefácio e notas críticas de José Mattoso, tomo I, Lisboa, Bertrand, 1980.
- FEREMBACH, Denise; SCHWINDEZKY, I.; STOUKAL, M. (1980) – Recommendation for age and sex diagnoses of skeletons. *Journal of Human Evolution* 9, pp. 517-549.
- MACROBERTS, Rebecca Anne; BAROCAS DIAS, Cristina Maria; FERNANDES, Teresa Matos; SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia; GONÇALVES, Ana; SANTOS, Joel; RIBEIRO, Sara; SCHONE, Bernd R.; BARROS, Filomena; CORREIA, Fernando; Vilar, Hermínia Vasconcelos; MAUER, Anne-France (2020) – Diet and mobility during the Christian conquest of Iberia: The multi-isotopic investigation of a 12th-13th century military order in Évora, Portugal. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 30, pp. 1-18.
- MARTIN, Debra L.; Harrod, Ryan P.; Pérez, Ventura R. 2013. Best practices: excavation guidelines and taphonomic considerations. *Bioarchaeology*. Springer.
- MITCHELL, Piers D.; NAGAR, Yossi; ELLEMBLUM, Ronnie 2006. Weapon injuries in the 12th century crusader Garrison of Vadum Iacob Castle, Galilee. *International Journal of Osteoarchaeology*, 16, pp. 145-155.
- MUIZNIEKS, Vitolds (2015) – The co-existence of two traditions in the territory of present-day Latvia in the 13th-18th centuries: burial in Dress and in a Shroud. In *The archaeology of death in post-medieval Europe*. De Gruyter Open, pp. 88-110.
- PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2000) – *Alcácer do Sal na Idade Média*, Ed. Câmara Municipal de Alcácer do Sal e Colibri.
- PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2009) – O Santuário de Santa Maria dos Mártires de Alcácer do Sal (Séculos XIII a XVI). *Actas do V Encontro sobre Ordens Militares*, Câmara Municipal de Palmela / GEsOS.
- PEREIRA, M. T. L. (2020) – *Os Cavaleiros de Santiago em Alcácer do Sal (século XII a fins do século XV)*, Edições Colibri, 2ª edição, Lisboa.
- PEREIRA, Paula Alves; SIANTO, Luciana; CHAVES, Sérgio Augusto de Miranda; SANTOS, Isabel Teixeira; GONÇALVES, David ; SANTOS, Ana Luísa; TOSO, Alice; CALLEJA, Álvaro M. Monge; COUTINHO, António Pereira ; ARAÚJO, Ana Cristina; GODINHO, Ricardo Miguel (2007) – A Necrópole do Largo da Igreja (Sarilhos Grandes): Evidências Bioarqueológicas de Contato entre Portugal e o Novo Mundo. *Sines o Porto do Mar, Actas do Colóquio*, Arquivo do Municipal Sines.
- PIRES, Nuno F. Poinhas (2022) – S. Vicente de Fora – Meio século de actividade arqueológica. *Arqueologia e História*, 71-72, pp. 235-248.
- REAL, Manuel Luís (1995) – O convento roânico de São Vicente de Fora. *Monumentos*, 4: 14-24.
- RODRIGUES FERREIRA, Fernando. E. (1983) – escavações do ossário de São Vicente de Fora e o seu relacionamento com a história de Lisboa. *Revista Municipal*, 2ª série, 4: 4-28.s4
- RODRIGUES, Diana Moreira (2021) – *Esporas Medievais no Território Português*, dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia; GONÇALVES, Ana; PEREIRA, Fátima Dias (1998) – Mortal combat during the Medieval Christian Reconquest in Évora, Portugal. *International Journal of Osteoarchaeology*, 8, pp. 454-456.
- SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia (2007) – Os militares da Reconquista Cristã: dados antropológicos sobre o passado Medieval e muçulmano de Évora. *Cenáculo – O Boletim do Museu de Évora*, 2, pp. 2-16.
- SILVA, José Custódio Vieira da (1995) – A Capela dos Messtres em Alcácer do Sal. *Estudos de Arte e História, Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*, Lisboa, Veja, 1995.
- STODDER, Lynn L.W. (2018) – Taphonomy and the nature of archaeological assemblages. *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. John Wiley & Sons.
- VAZ, J. Ferraro; SALGADO, Xavier (1987/88) – *Livro das Moedas de Portugal*, Braga.
- VELASCO, Manuel Retuerce; HERRERA, Miguel Angel Hervas (2019) – La necrópolis Medieval de la Iglesia de Santa Maria del Castillo (Calatañazor, Soria) – Una Primera Aproximación Arqueológica. *Onoba Revista de Arqueología y Antigüedad*, nº 7.
- WASTERLAIN, Sofia Neto (2000) – *Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do museu antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade de Coimbra.



Figura 1– Foto geral do tardo do Santuário do Senhor dos Mártires onde se podem observar (da esquerda para a direita) a Capela do Tesouro, a Igreja do Senhor dos Mártires e a Capela dos Mestres.



- Localização da Vala de dreno – Área E

Figura 2 – Planta do Santuário do Senhor dos Mártires onde se assinalam a Capela do Tesouro (1), Capela dos Mestres (2), Capela Maria de Resende (3), Capela Martim Gomes Leitão (4) e a igreja do Senhor dos Mártires (5). Também são visíveis as zonas de escavação A, B, C e D assim como a implantação de vala longitudinal no exterior do Santuário.



Figura 3 – Vista geral da área de escavação no interior da Capela do Tesouro, onde se destacam a Zona A e Zona B, sendo as salas divididas por um arco (foto Nix.atelier.da.fotografia).



Figura 4 – Vista de pormenor de alguns materiais identificados no sedimento da necrópole: moeda de D. Sebastião (séc. XVI) e pulseira em vidro possivelmente da época romana.

	Preservação	Representatividade
0 - 25	6	8
25 - 50	22	15
50 - 75	2	4
> 75	6	9

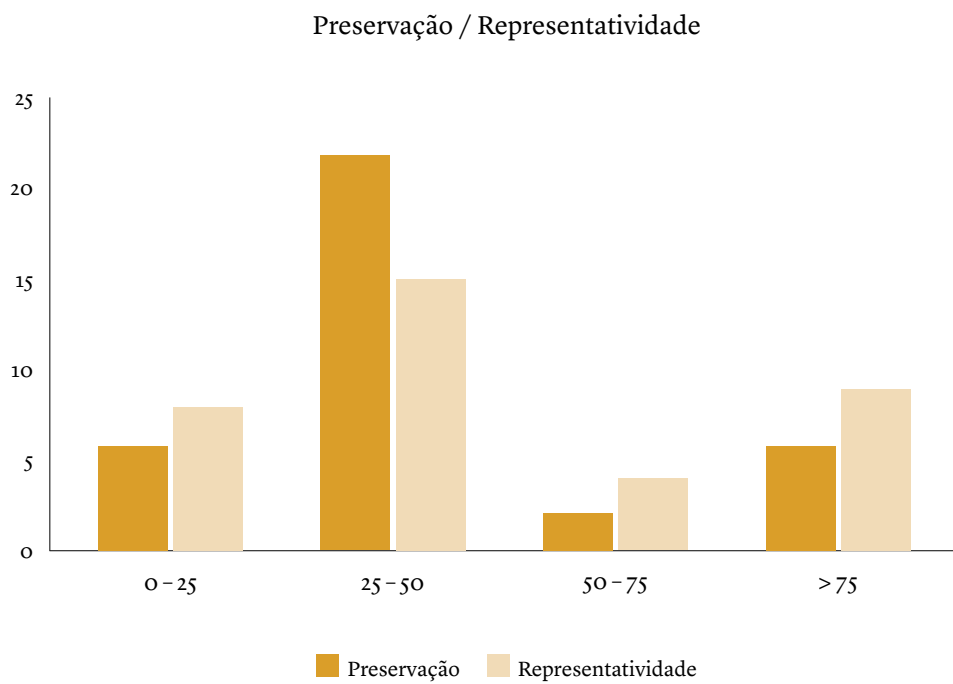


Figura 5 – Preservação e representatividade óssea dos enterramentos da Capela do Tesouro.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**